



**SUZANE LOUISE VON RICHTHOFEN E A MANIPULAÇÃO DE DANIEL E
CRISTIAN CRAVINHOS DE PAULA E SILVA**

Kemilly Kielt dos Santos¹

Fernanda Martins Baier²

Orientadora: Prof.^a Me. Taline Ienk³

RESUMO: INTRODUÇÃO: O caso de homicídio de Manfred e Marísia Von Richthofen teve grande impacto, tanto na mídia quanto na sociedade, no ano de 2002. O impacto gerado pela morte do casal, deve-se ao fato de que foi planejado minuciosamente pela filha, Suzane Louise Von Richthofen, seu namorado Daniel Cravinhos de Paula e Silva e seu cunhado Cristian Cravinhos de Paula e Silva. Muito se falou a respeito de Suzane, abafando, de certa forma o envolvimento dos irmãos, que de fato, cometeram o ato criminal em si. OBJETIVO: Analisar de que maneiras Suzane Von Richthofen manipulou os irmão Cravinhos, conseguindo os convencer a cometer um homicídio de forma tão brutal. MÉTODO: Pesquisa bibliográfica e análise fílmica de documentário. RESULTADOS: Segundo o documentário disponível no Prime Vídeo, intitulado Investigação Criminal, episódio 2, encontra-se o depoimento do Psiquiatra Forense Dr. Guido Palomba, o qual, demonstra que Suzane não possui transtornos mentais, pois, segundo ele: “Entre a loucura e a normalidade, existe uma zona fronteira, e é aí que Suzane habita, no meio de ambas.” Suzane não se encaixa como doente mental, porém também não é considerada normal, sua deformidade está no querer, no fazer e nos seus sentimentos. Observando por este ângulo, pode-se notar quão grande é seu poder de persuasão e manipulação com relação aos demais companheiros do crime. O perito criminal do caso Dr. Ricardo Salada, descreve Suzane como uma pessoa sem emoção, fria, egocêntrica e impassível. A maneira como Suzane arquiteta o plano para o homicídio dos pais, demonstra que o tempo todo ela manipula os irmão Daniel e Cristian Cravinhos como suas marionetes. Ulisses Campbell, autor do livro “Suzane, assassina e manipuladora”, descreve durante sua obra como Suzane ordenava aos irmãos todos os comportamentos, que ambos deviriam ter para a realização do homicídio, prometendo-lhes uma recompensa em dinheiro. Durante a leitura, vários trechos destacam comportamentos aversivos dos irmãos em relação ao assassinato, como por exemplo, quando Campbell narra o trajeto até a casa dos Richthofen, onde Daniel se mostra completamente desatinado e tenso, e por consequência recebe a ordem de Suzane de parar o carro para que ela assuma a direção. Ainda durante a leitura, percebe-se que Cristian ficou calado durante a maior parte do tempo. Ainda no trajeto, Cristian fala: “Por que vocês vão fazer isso? Ainda dá tempo de pensar no que estão fazendo...” (CAMPBELL, p. 21, 2020). CONCLUSÃO: Os irmãos Cravinhos, se mostraram inseguros e de certa forma, até ingênuos diante da frieza de Suzane, a qual expôs seu grande poder de manipulação e persuasão sob os

¹ Acadêmico do 4º período de Psicologia, Faculdade Sant’Ana, kemikielt@gmail.com

² Acadêmica do 4º período de Psicologia, Faculdade Sant’Ana, baiierfernanda@yahoo.com

³ Professora Me. do curso de Psicologia, Faculdade Sant’Ana, prof.taline@iessa.edu.br

comportamentos e atitudes tomadas, diante do homicídio de seus pais, sem demonstrar qualquer sentimento de culpa ou arrependimento.

REFERÊNCIAS: INVESTIGAÇÃO CRIMINAL. Prime Vídeo, 2018. P&B.
CAMPBELL, Ulisses. **SUZANE ASSASSINA E MANIPULADORA**. Matrix, 2020.